

O CONCEITO TERRITÓRIO NAS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

THE CONCEPT OF TERRITORY IN RESEARCH ON THE TEACHING OF GEOGRAPHY

IOSHUA COSTA GUEDES¹

RESUMO: Este artigo objetiva discutir alguns aspectos acerca do conceito de território no ensino de Geografia e é parte de uma pesquisa de mestrado, em andamento. Nas últimas décadas o território vem se tornando mais um instrumento de pesquisa dentro da ciência geográfica, além de admitir novas abordagens acerca dos estudos. Saliente-se ainda que a prática docente em Geografia e de território é fundamental para que uma aprendizagem significativa tenha efeito na vida cotidiana do sujeito aprendiz. Isso porque, na contemporaneidade, esse é um dos conceitos importantes para se compreender o mundo. Diante disso, são realizadas discussões teóricas embasadas em Cavalcanti (2019), Haesbaert (2014), Raffestin (1993), Portela (2018), Castellar (2019), entre outros. Utilizou-se ainda dados do estado da arte realizado em que constam pesquisas relacionadas à temática aqui discutida. Mediante o exposto, esse artigo discutirá sobre a trajetória do conceito de território na ciência geográfica nos séculos XX e XXI, além de abordar sobre algumas concepções dessa categoria no Brasil, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Em seguida, será abordado acerca do território como conceito no ensino de Geografia. Como resultados preliminares, verificou-se que há algumas pesquisas relacionadas ao ensino de território, mas que não associam diretamente à prática do professor, em sala de aula.

Palavras-chave: Ciência Geográfica; Estado da Arte; Prática Docente.

ABSTRACT: This paper aims to discuss some aspects about the concept of territory in the teaching of Geography, and it is also part of an ongoing Master's research. Over the last few decades, territory has become another research tool within Geographic Science, besides acknowledging new approaches about the studies. To this end, teaching practice in Geography and territory is key so that meaningful learning has an effect on learner's daily life. In modern times, this is because that is one of the major concepts to understand the world. Accordingly, we conducted theoretical discussions based on Cavalcanti (2019), Haesbaert (2014), Raffestin (1993), Portela (2018), Castellar (2019), among others. In addition, we used state-of-the-art data that include research relating to the topic discussed here. That said, this paper will not only discuss the path to the concept of territory in Geographic Science in the twentieth and twenty-first centuries, but also address some conceptions of this category in Brazil after the National Education Guidelines and Framework Law (NEGFL). Afterwards, we will address the territory as a concept in the teaching of Geography. As a result, we found that there are some research related to the teaching of territory, but they are not directly related to the teaching practice in classroom.

Keywords: Geographic Science; The state of the art; Teaching Practice

Introdução

É a partir dos conceitos cotidianos e científicos que a escola promove a reformulação dos que são do senso comum para os que têm embasamento na ciência. Desse modo, Castrogiovanni (2000,

¹ Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC/Teresina-PI) joshua.costa@gmail.com

p. 103) afirma que “a construção dos conceitos ocorre pela prática diária, pela observação, pelas experiências, pelo fazer”.

Ainda mais, na construção do conhecimento, ao se formular os conceitos, os alunos já possuem alguma noção a partir daquilo que conhecem e convivem no cotidiano. Assim, há a coexistência de conceitos cotidianos e conceitos científicos. Os primeiros ocorrem pela vivência e experiências observadas. A passagem para o conceito científico, feita com o auxílio do professor em sala de aula, é um processo que não ocorre linearmente e que necessita fazer reflexões sobre o espaço de vivência analisando configurações e conjecturas para além do visível.

No ensino de Geografia, a partir da perspectiva do território, isso é necessário para que enfoques relacionados à economia, às relações sociais e comerciais que se estabelecem entre os países, bem como conflitos territoriais, sejam exemplos de abordagens utilizadas por meio do território, pois o estudo desse conceito ajuda a desenvolver uma visão de mundo mais integrada com a realidade, além de proporcionar associação com os conhecimentos de outros conteúdos geográficos, por exemplo. Nessa medida, o território aborda ainda estudos que se referem a relações de poder, a identidades culturais, assim como contradições e desigualdades que se estabeleçam na sociedade, além de estar associado a redes de circulação e comunicação.

As pesquisas sobre o ensino de Geografia no Brasil, nos últimos anos, vêm ganhando novas abordagens e maior abrangência com o intuito de propiciar qualidade e uma melhor relação com interação entre a pesquisa e a sala de aula. Nesse parâmetro, o ensino de Geografia tem importância essencial para contribuir na formação de cidadãos e na ampliação do conhecimento geográfico e, nesse sentido, é que se percebe a relevância desta pesquisa.

Diante disso, os conceitos para o ensino de conteúdos na Geografia é um dos pressupostos para o ensino dessa ciência e possibilita uma aprendizagem significativa. Assim sendo, a seguir, será discutido acerca do território como um dos conceitos utilizados no ensino de Geografia, como algumas pesquisas acadêmicas vêm abordando essa temática e como a prática docente é importante para a formação desse conceito em que se discute sobre a abordagem de território feita pelo PCN que trouxe contribuições pertinentes para orientar a prática do professor.

Pesquisas desenvolvidas no Brasil acerca do território e o ensino de Geografia

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tem registros de dissertações e teses sobre o território associados ao ensino de Geografia. Numa amostragem, para exemplificar como o conceito de território vem sendo abordado nas pesquisas sobre o ensino de Geografia, nos últimos 10 anos, 2010 a 2020, alguns pesquisadores se detiveram em investigar sobre o assunto.

Foram encontradas 10 pesquisas (08 dissertações e 02 teses), que abordam o território no ensino de Geografia, num universo de 324 ao usar as palavras território, ensino e Geografia para filtrar os resultados².

Nesse universo de pesquisas encontradas, além do estudo do território no ensino de Geografia, há pesquisas que abordam esse conceito atrelando-o a identidade, educação no/do campo, discussão de fronteiras, cidadania, na produção técnico-científica, nas políticas de ordenamento, nas territorialidades juvenis, entre outros. A figura 1, a seguir, mostra a localização dessas pesquisas, no Brasil com as palavras chave destacando a abordagem realizada.

Figura 1 - Mapa com a localização de pesquisas sobre território no ensino de Geografia, no Brasil - 2010 a 2020



Fonte: IBGE (2021). Organização: Ioshua Costa Guedes (2021). Geoprocessamento: Leônidas da Silva (2022).

² Apesar da BDTD possuir teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa desde 2002, o espaço temporal de 10 anos utilizado caracteriza-se porque, nesse recorte histórico, houve a publicação da BNCC, em 2016, que objetiva fixar conteúdos mínimos para o ensino a fim de que haja uma formação nacional comum, como estabelecido pela Constituição Federal de 1988. No ano seguinte, em dezembro de 2017, houve a homologação da Base Nacional. Entretanto, a BNCC não é um currículo escolar, mas um documento que busca direcionar a construção de competências, habilidades e aprendizagens na educação básica. Ainda nesse sentido, há também a Lei 13.005 de 25/06/2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 10 anos (2014-2024).

Com relação às pesquisas encontradas, elas estão vinculadas aos programas de pós-graduação de todo Brasil, tanto em Geografia quanto em Educação. A maioria dos trabalhos são oriundos de instituições localizadas na região Sudeste, Sul e Centro-Oeste do país, havendo produções do Nordeste, também. Entretanto, nesse recorte temporal, não foram encontradas pesquisas vinculadas à programas da região Norte do país.

São abordagens relacionadas à mediação didática (MELO, 2017), à análise do conceito em documentos nacionais de ensino e nos livros didáticos (SAMPAIO, 2012) e práticas docentes (ANDRADE JÚNIOR, 2012), conforme explicitado no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Pesquisas relacionadas a território no ensino de Geografia nos programas de Pós-Graduação em Geografia e Educação, no Brasil - 2010 e 2020.

Autor / Ano da defesa/ Orientador(a)	Título do Trabalho	Programa de Pós-Graduação
SAMPAIO, Joana Jakeline de Alcântara / 2012 / Prof. ^a Dra. Maria Adailza Martins de Albuquerque.	O conceito de território nos livros didáticos de Geografia do ensino médio do autor Melhem Adas (1970 a 1990) (Dissertação)	Geografia / UFPB
ANDRADE JÚNIOR, Francisco Vitorino / 2012 / Prof. Dr. Francisco Claudio Soares Júnior.	Saberes e práticas docentes: a reelaboração teórico-metodológica do conceito de território no ensino fundamental. (Tese)	Educação / UFRN
RODRIGUES, Aline de Lima / 2015 / Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet.	Uma discussão sobre os conceitos de fronteira e território no ensino fundamental, anos iniciais, de Geografia. (Tese)	Geografia / UNESP
MELO, Juliana Gomes da Silva de / 2017 / Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza.	A mediação didática no ensino de Geografia: a construção do conceito território em sala de aula (Dissertação)	Geografia / UFG
CARLI, Eden Correia / 2017 / Prof. ^a Dra. Jerusa Vilhena de Moraes.	Prática argumentativa no ensino de Geografia: um estudo a partir do conceito de território (Dissertação)	Educação / UNIFESP
NUNES, Juliana Garcia / 2018 / Prof. ^a Dra. Roselane Zordan Costella.	#Somosmário: identidade, território e cultura – o que o ensino da Geografia tem a ver com isso? (Dissertação)	Geografia / UFRGS
SOUZA, Lívia Reis Dantas de / 2018 / Prof. ^a Dra. Sônia Maria Vanzella Castellar.	Potencialidades do conceito de território e da argumentação para a formação cidadã em aulas de Geografia. (Dissertação)	Educação / USP
PAULI, Graciela Regina Gritti / 2019 / Prof. ^a Dra. Marilane Maria Wolff Paim.	A contribuição da Geografia, na Educação Básica, na construção da cidadania: uma análise a partir do território. (Dissertação)	Educação / UFFS

SILVEIRA, Bruno Xavier / 2018 / Profª. Dra. Claudia Luisa Zeferino Pires.	Da Bonja pro mundo: o território vivido como potência identitária no ensino de Geografia. (Dissertação)	Geografia / UFRGS
SANTOS, Ataliane Pereira dos / 2019 / Prof. Dr. Eliano de Souza Martins Freitas.	O ensino de Geografia, a educação do/no campo e o território: uma proposta de sequência didática. (Dissertação)	Educação / UFMG

Fonte: BDTD (2020). Organização: Ioshua Costa Guedes (2020)

As pesquisas desenvolvidas abordando território no ensino de Geografia trazem contribuições pertinentes para essa área, visto que conseguem estabelecer associações desse conceito geográfico desde os saberes docentes até as potencialidades do território na vida cotidiana das pessoas, como a construção da cidadania. Percebe-se também que as abordagens das pesquisas são diversificadas atendendo desde a perspectiva do livro didático, passando pela prática docente e mediação didática, indo até a propostas de sequências didáticas e em articulação com outros conceitos geográficos. A seguir, serão expostas as abordagens dessas pesquisas já desenvolvidas e acima descritas no quadro.

Sampaio (2012), ao tratar de território nos livros didáticos do Ensino Médio, de um autor em específico (Melhem Adams), enfatiza que este conceito, no espaço temporal em que realizou as análises (1970-1990), era utilizado na Geografia para justificar o nacionalismo patriótico e o livro didático era o instrumento para isso. Nessa dissertação, a pesquisadora justifica o recorte temporal devido ao contexto histórico em que foi escrita a obra do autor. Desse modo, nessa pesquisa, é relacionada a perspectiva histórica da Geografia escolar brasileira, assim como a associação da construção do saber escolar e o livro didático.

Nessa produção, o livro didático é considerado como um instrumento de reprodução e o território como uma constituição do Estado-Nação e sinônimo de espaço geográfico em que a referência a território está ligada a uma concepção meramente naturalista. Ou seja, pode-se considerar que esse conceito geográfico era admitido numa visão conservadora e tradicional, não havendo outras abordagens além do aspecto natural.

Andrade Júnior (2012), em sua tese, faz uso da abordagem colaborativa³ para investigar a elaboração conceitual de território a partir das contribuições teórico-metodológicas de professores, nas práticas de ensino de Geografia. Em sua tese, ele não se atém tanto às diferentes abordagens teóricas de território, mas denota uma construção permanente desse conceito geográfico ao longo do tempo. Considera o poder, a delimitação física e espaço/tempo como aspectos característicos de território, além de procurar compreender outras relações que estão interligadas, como: relações

³ A pesquisa colaborativa é entendida como “[...] um processo de investigação e teorização das práticas educativas e das teorias que conduzem as práticas docentes no espaço escolar” (ANDRADE JÚNIOR, 2012, p. 35).

sociais, econômicas, culturais, de afetividade, entre outros. Além disso, o autor vê a necessidade de haver mais estudos reflexivos sobre território, assim como é importante ocorrer uma elaboração conceitual para uma consequente reelaboração teórico-metodológica das práticas de ensino.

Em Rodrigues (2015), a autora faz a abordagem de território e de fronteira, a partir da análise de livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental anos iniciais, conforme o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (2011). Enfatiza que território teve momento de maior e menor destaque na ciência geográfica como também era visto como noção de limite, recorte espacial e relacionado às divisões político-administrativas do país. No entanto, a autora afirma que território vai além da delimitação político-administrativa e que a dimensão social é de importância fundamental para a definição desse conceito geográfico.

Na pesquisa de Melo (2017), ao abordar a mediação didática no ensino e aprendizagem em Geografia, a partir do conceito de território, a autora afirma a importância do professor como mediador na construção do pensamento geográfico pelo aluno, considerar o território como um componente essencial para que o sujeito compreenda sua história e forme seu raciocínio geográfico. Ademais, o território denota poder, campo de forças, fronteira, identidade, conflitos e redes, não sendo apenas considerado em sua versão tradicional/naturalista, como base física do Estado-Nação. Assim sendo, o território pode perpassar os demais conteúdos da Geografia, no entanto, o professor necessita encaminhar metodologicamente suas aulas para que os conhecimentos prévios dos alunos sejam mobilizados em direção à construção do conhecimento sobre o território no pensamento geográfico.

Carli (2017) busca, na sua dissertação, investigar os argumentos científicos construídos pelos alunos a partir do estudo de território. Além disso, realiza uma discussão sobre a epistemologia do conceito de território e que, na contemporaneidade, apresenta novas abordagens referentes às relações cotidianas e ao poder do Estado, mas que, nos livros didáticos, ainda se percebe considerado na concepção naturalista ao enfatizar as bases físicas, naturais e populacionais do território nacional. Apesar disso, o território é um dos instrumentos para se proporcionar aos alunos uma alfabetização e argumentação científica.

Na busca por abordar por meio dos conceitos geográficos a história, a espacialidade e a identidade da comunidade de um bairro, em Porto Alegre (RS), Nunes (2018) utiliza-se do território como uma ferramenta para se entender como os sujeitos identificam-se nele, apesar de que relações de poder, ideológicas e de Estado-Nação também se incorporam aos estudos, em que relações sociais projetadas como campo de força e poder também denotam o território. Entretanto, essa abordagem nos livros didáticos ainda é incipiente pois, segundo a autora, termos como limites, fronteira, domínio ainda são mais associados a território.

Visando explorar as potencialidades da argumentação, Souza (2018) investiga como a compreensão de conceitos sobre território surge na estrutura dos argumentos produzidos pelos alunos, a partir de situações do cotidiano. O uso do território para essa pesquisa justifica-se porque é um dos termos da Geografia pertinente para a participação cidadã do sujeito nesse território, ou seja, a aplicabilidade do cidadão territorial.

Nesse sentido, a alfabetização científica é uma das ferramentas que a pesquisadora identifica como importante para a aprendizagem territorial, ou seja, é necessário além de ler e escrever, identificar cientificamente as teorias e conceitos científicos para que, a partir disso, se possa pensar e atuar criticamente no território. Assim, resolver problemas e argumentar sobre território proporciona oportunidades para se formar e exercer a cidadania do sujeito e, para isso, pode-se incrementar a aprendizagem conceitual juntamente com a habilidade de argumentar.

Pauli (2019), com abordagem qualitativa da pesquisa-ação estuda como a Geografia pode contribuir na formação do cidadão a partir do território. Na referida pesquisa, é perceptível o desconhecimento, pelos alunos, do território urbano local. Outrossim, é importante ensinar o aluno a olhar seu território em uma visão de cidadania, não construindo uma visão homogênea do território e da sociedade. Nesse sentido, a autora elenca alguns princípios no ensino de Geografia que podem orientar para a formação dos alunos enquanto sujeitos de direitos. Esses princípios são: cidadania, território e trabalho de campo.

Assumindo o viés identitário de território, Silveira (2018) busca apreender como os estudantes de uma escola produzem suas identidades no bairro da periferia de Porto Alegre (RS) em que vivem, ou seja, como eles desenvolvem e praticam suas territorialidades. Nesse sentido, discorre sobre práticas de ensino em Geografia que possibilitem o processo de tornar-se negro. Para isso, são aplicados instrumentos de pesquisa que possibilitem uma análise qualitativa, tais como a observação, a entrevista semiestruturada, oficinas temáticas e relatórios de aprendizagem. Nesse enfoque, consegue-se perceber como os jovens realizam a leitura do território em que vivem, isto é, como eles dinamizam as relações sociais nesse território identificando a vivência do território emocionalmente.

Contemplando a educação no campo, Santos (2019) aborda o ensino de Geografia a partir do conceito geográfico território. Na educação no campo, o território relaciona-se a relações de poder, em que a conflitualidade é existente, no sentido de disputas territoriais, por ser um espaço em que as relações sociais são evidentes. Em vista disso, sugere que é importante os educadores produzirem e proporcionarem metodologias participativas em sala de aula, pois a educação geográfica, por meio de saberes e técnicas interdisciplinares, usam o lugar para chegar ao mundo.

Desse modo, essas pesquisas encontradas expressam a preocupação em se estudar o território, conjuntamente com outras abordagens, demonstrando a importância desse conceito, principalmente,

para uma formação cidadã e como instrumento para identidade e cultura de um povo, além de contribuir na prática docente. Identifica-se ainda, que o enfoque sobre esse conceito pode ocorrer em diferentes contextos e interpretações, trazendo contribuições para o território, no ensino de Geografia.

Diante do exposto, é importante considerar qual abordagem do conceito de território seguir, a partir das matrizes teóricas existentes. Desse modo, o professor como mediador da construção do conhecimento, em sua prática docente, pode elencar como abordar os conteúdos de ensino a explorar com os alunos. Para isso, uma primeira aproximação é quanto à importância de determinado tema ou compilado de informações no cotidiano e contexto diário do aluno.

O conceito de território em sala de aula pode ser utilizado em diferentes escalas, em que a associação a micropoderes num espaço imediato pode direcionar à escala global. Assim, é relevante resgatar sua historicidade para que se analisem as transformações existentes e o aluno tenha a possibilidade de incentivar atitudes conscientes no espaço em que vive. Além disso, o conceito de território traz fundamentos para que se possa desenvolver uma abordagem interdisciplinar (SOUSA, 2012).

De acordo com Souza (2007), Haesbaert (2014) e Cavalcanti (2019), o território em conjunto com os demais conceitos geográficos possibilita a construção do raciocínio geográfico crítico e reflexivo e, conseqüentemente, o acesso e a prática da cidadania, pois com o território se consegue pensar o contexto social, político e econômico existente. No ensino de Geografia é interessante pensar o território como conceito que auxilie na análise contextualizada da realidade de onde possa se refletir sobre o lugar em que o sujeito se encontra, ou seja, buscar incorporar o cotidiano como uma dimensão imprescindível do território.

Diante disso, o trabalho do professor em sala de aula requer considerações que possam proporcionar uma aprendizagem em que os alunos consigam entender e internalizar território para sua vivência prática e cotidiana. Então, é relevante discutir acerca da prática docente em sala de aula associada ao ensino de Geografia. É o que se propõe, a seguir.

Ensino de Geografia e prática docente

É importante que a prática docente considere relevante a realidade do aluno para que ele possa conscientizar-se do que acontece no mundo. Na organização e planejamento da sua aula, é conveniente que o professor acompanhe a atualização de temas pertinentes e atuais, a partir de uma visão crítica, e que leve para a sala de aula para promover discussões e conhecimentos que possam colaborar para a formação social e intelectual dos alunos, no sentido de que possam ser cidadãos conscientes e atuantes no mundo em que vivem.

O ensino de Geografia é essencial para que haja o entendimento das dinâmicas espaciais com suas funções e alterações, assim como se buscar entender as fragmentações e contradições territoriais existentes. Diante disso, a interdisciplinaridade é um dos componentes que podem auxiliar nesse sentido, em que o conhecimento de outras áreas do ensino pode ajudar os alunos a melhor compreender o espaço geográfico ao tentar superar a fragmentação do conhecimento por áreas e buscar alternativas e respostas às demandas contemporâneas.

Outrossim, a Geografia é uma ciência que ajuda a entender e despertar o olhar crítico, a refletir sobre os acontecimentos do mundo, a formar sujeitos conscientes e atuantes do seu papel em sociedade. Sendo assim, é importante que o professor use, a partir dos conceitos geográficos, dinâmicas de problematização e questionamentos em sala de aula para que o aluno possa entender as dinâmicas socioespaciais e compreender os fenômenos, tanto local como globalmente.

O ensino, como uma prática social, concretiza-se na interação entre professores e alunos em que, como mediador, o professor busca mobilizar as estruturas cognitivas para que ocorra a aprendizagem conscientemente. Essa aprendizagem acontece também por compartilhamento de saberes em que os sujeitos carregam a partir das experiências vividas.

Em Geografia, assim como nas outras áreas do conhecimento, a prática docente e suas interligações com a realidade é algo dinâmico e complexo, indo além do estudo do espaço geográfico, visto que a realidade e o contexto dos alunos são pressupostos para que o professor possa oportunizar momentos de reflexão, análise e interpretação do espaço geográfico e, conseqüentemente, efetivar uma aprendizagem significativa.

Entretanto, segundo Castrogiovanni (2000, p.13), a escola ainda pouco se aproxima do cotidiano dos alunos, já que “não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida”. Ou seja, é instigante ao aluno que suas realidades sejam incorporadas ao ensino, fazendo com que possam compreender as dinâmicas da sociedade e saber buscar seus interesses.

Mediante o exposto, no ensino de Geografia é interessante se considerar a realidade, em seu conjunto, em que o espaço é dinâmico, por meio das modificações realizadas pela ação humana e, sendo assim, o aluno está incluído nesse processo por ser um dos sujeitos que modifica esse espaço.

Então, na sua prática docente, o professor precisa proporcionar um ensino que objetive a formação do aluno-cidadão que, como sujeito do processo histórico, possa considerar a realidade concreta em que vive. Assim, tendo acesso ao

[...] saber socialmente produzido ao longo dos tempos, poderá também tornar possível a elaboração de outros saberes, abrindo espaços para uma maior participação dos membros que a frequentam e, conseqüentemente, propiciar a real

inserção política, econômica e cultural no mundo por ele vivido. (GEBRAN, 2003, p. 84).

Portanto, na escola é onde o aluno terá acesso para desenvolver conhecimentos fundantes para sua formação em Geografia, além de ter a preocupação com a formação do sujeito para a cidadania política e social. Assim, ao se conhecer os saberes socialmente produzidos tem a possibilidade de se elaborar outros saberes, oportunizando uma maior participação na sociedade e propiciando uma efetiva atuação política, cultural e econômica no mundo em que vive (GEBRAN, 2003).

No trabalho de mediação não há possibilidades de improvisações, pois a atuação do professor está intimamente relacionada à sua atuação, no sentido da aprendizagem e da formação dos alunos, tanto em aspecto social, cognitivo e emocional. Isso é o que denota sua prática docente: a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos (CAVALCANTI, 2012).

Assim, no ensino, a construção do conhecimento, pelos alunos, é mediada por atividade consciente e intencional que é desempenhada pelo professor. Desse modo, é importante que o professor trabalhe os conteúdos geográficos escolares de uma forma crítica, questionadora, na tentativa de promover a interação e o confronto com outros conhecimentos. Diante disso, na escola é onde ocorre o encontro de culturas, de conceitos científicos e cotidianos, ainda que no seu trabalho, o professor se embase nos científicos (CAVALCANTI, 2012).

Ainda além disso, Cavalcanti (2012, p. 49) afirma que é por meio do ensino que a formação humana é realizada, em dimensões que vão desde a intelectual, social, afetiva, física e estética. Por isso, “necessita estar voltado não só para a construção de conceitos, mas também para o desenvolvimento de capacidades e habilidades para operar esses conhecimentos e para a formação de atitudes, valores e convicções ante os saberes presentes no espaço escolar”.

Vale ressaltar acerca dos saberes construídos pelos professores de Geografia, que segundo Cavalcanti (2012), são necessários na sua atuação profissional. Dentre eles o saber Geografia, ou seja, o professor precisa ter o domínio da área do conhecimento em que ministra a aula; saber ensinar, isto é, pensar sobre o ensino no seu processo e que tem intencionalidade; saber para quem vai ensinar, entender seus alunos como sujeitos sociais, além de conhecer o contexto de vida deles; saber quem ensina Geografia, em que o professor precisa conhecer a si mesmo como profissional e suas concepções; saber para que ensinar Geografia tendo um conhecimento sobre os currículos que norteiam o ensino dessa área do conhecimento bem como da constituição dos conteúdos escolares; saber como ensinar Geografia para sujeitos e contextos determinados numa sociedade com crises, dificuldades, mas também suas conquistas.

Em Geografia, o que pode potencializar a aprendizagem é considerar e incluir nas aulas os saberes e as práticas espaciais dos alunos como uma referência frequente. A partir disso, ajuda os

alunos a experienciar melhor o que estudam na escola e o que vivenciam na realidade, oportunizando um maior interesse deles pelas aulas e motivando-os aos estudos. No entanto, percebe-se que, na prática, o professor pode encontrar algumas dificuldades para contextualizar sua aula nesse sentido. Nem todos os conteúdos escolares direcionam para uma metodologia de aula tão próxima da realidade vivida pelos alunos, mas a depender dos recursos e estratégias metodológicas o professor pode, na medida do possível e pensando na aprendizagem significativa do seu aluno, direcionar sua abordagem de aula nesse sentido.

Outrossim, a prática docente em Geografia requer conhecer melhor as relações humanas no espaço e, conseqüentemente, no território. Nisso, esse conceito geográfico está articulado com as práticas espaciais dos sujeitos em que as relações de poder são articuladas e projetadas. Assim, é no ensino fundamental que a base inicial para o desenvolvimento das habilidades em Geografia é estimulada. Diante disso, a seguir, se discutirá acerca da prática docente quanto ao conceito de território, no ensino fundamental.

O conceito de território e a prática docente no ensino fundamental

Na aprendizagem escolar, para o desenvolvimento de habilidades, a formação de conceitos se faz presente. Para a assimilação desses, alguns requisitos se fazem necessários como a atenção, o interesse, abstração entre outros. Na Geografia, os conceitos-chave, conforme Cavalcanti (2019), são paisagem, região, espaço, lugar e território, pois são intrínsecos à sua gênese como ciência e têm o objetivo de entender o mundo com as ideias formadas e já postas.

O professor, como mediador do processo ensino-aprendizagem, precisa conhecer e reconhecer a geografia cotidiana dos alunos para buscar implementá-la em sala de aula, ou seja, associar o espaço vivido do estudante para a concepção de novos conceitos. A partir disso, a experiência imediata do estudante serve como introdução para a aprendizagem de novas possibilidades geográficas.

Simultaneamente, nas palavras de Cavalcanti (2005, p. 204), no processo de formação de conceitos, o professor é o mediador e “deve propiciar a expressão, a comunicação da diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes que estão presentes em determinado grupo de alunos, que vive em contexto específico [...]” e, a partir disso, procurar pensar como seus alunos e buscar usar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) nas diversidades de atividades. Segundo Vigotski (2007, p. 97) a ZDP é

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKY, 2007, p. 97).

Nesse conceito formulado por Vigotski, com relação ao processo de aprendizagem, compara-se ao fazer em colaboração, em que é importante se compreender o significado da assistência em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento do sujeito. Assim, a ZDP refere-se às funções mentais e ações intelectuais em que o sujeito é capaz de “utilizar em interação, quando o desempenho independente é inadequado” (CHAIKLIN, 2011, p. 668). Ressalta-se ainda que os níveis na ZDP se desenvolvem numa relação em contato permanente e não em etapas de aprendizagem.

No ensino de Geografia, a análise do espaço e do território é um dos conceitos que pode promover o entendimento do mundo, pois é construído e moldado pela ação humana. No ensino fundamental, que se estende do 1º ao 9º ano, as abordagens dos conteúdos acontecem conforme a faixa etária e propostas diversificadas, de acordo com o ano escolar atendido para que a aprendizagem possa ocorrer de forma significativa.

Desse modo, ao se considerar a dificuldade que uma criança tenha para compreender, por exemplo, a organização territorial, percebe-se que isso advém de habilidades que precisam ser desenvolvidas durante todo o ensino fundamental e, em consequência, demanda treino. Então, nesse nível escolar, é importante promover o desenvolvimento de habilidades para se perceber o espaço. Isso pode ocorrer usando metodologias que oportunizem às crianças o entendimento do seu contexto social, por meio da observação da realidade ao seu redor, bem como os ambientes em que vivem e se relacionam. Assim, a partir disso, pode haver a contribuição para uma melhor compreensão do espaço e, conseqüentemente, do território em que se vive (LEITE, 2002).

É importante que essas habilidades possam ser desenvolvidas a partir de referências que a criança tenha para que ela possa organizar os próprios parâmetros de comparação e estabelecer relações. Ainda segundo Leite (2002, p. 275), isso torna-se interessante, pois constitui-se conteúdo da Geografia, “na medida em que reflete um prisma do processo de organização do espaço”.

Inclusive, Santos (2006, p. 13) afirma que o território é o “lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas [...]”, ou seja, é neste local em que a história humana é realizada a partir de expressões nele manifestadas. A partir disso, deve ser entendido como território usado, este sendo resultado de chão, solo, mais identidade, com conotação de que pertencemos àquilo que nos pertence. Diante disso, o território apresenta-se em sentido mais complexo sendo a referência de trabalho, de local onde se reside, do exercício cotidiano da vida e de trocas materiais.

Além disso, há variáveis que se coadunam e refletem relações de poder exercidas pelo Estado como agente normatizador e regulador da vida em sociedade, tais como “[...] a produção, as firmas,

as instituições, os fluxos, os fixos, relações de trabalho etc., interdependentes umas das outras” (SAQUET; SPOSITO, 2008, p. 77).

Diante disso, nos PCN de Geografia do 3º e 4º ciclos (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental percebe-se que as abordagens acerca de território se desdobram ao estudar também o espaço geográfico e que a partir da relação com a paisagem tem-se a concretização de território. Dentro dos objetivos gerais da área observa-se que o conceito de território pode ser construído partindo do conhecimento das diversidades existentes no mundo, como as inter-relações das sociedades com a natureza e a função dos homens na construção desse território.

Desse modo, como parâmetros norteadores, tem-se que o território, juntamente com os demais conceitos geográficos (paisagem e lugar), possibilita a compreensão da realidade partindo das diversidades do mundo atual. Ainda segundo o documento, “o território resulta da apropriação do espaço pelo trabalho social do homem, está contido nele” (BRASIL, 1998, p. 38).

Além disso, Portela (2017, p. 49) afirma que no ensino fundamental, o estudo de território relaciona-se com paisagem e lugar. Segundo a autora, o entendimento de território se inicia “[...] pelos limites entre estados e municípios, pela estruturação e historicidade, pela divisão territorial do trabalho e pela interferência de conhecimentos de outras ciências ao tentar estabelecer uma interdisciplinaridade”.

Na visão dos PCN, os territórios são integrantes da sociedade humana e sua construção ocorre a partir das interações humanas. Além disso, pode-se perceber que é a partir das interações humanas e do território, como parte integrante da sociedade, que se pode caracterizá-lo como conceito geográfico.

Desse modo, no trabalho do conceito geográfico, Brasil (1998, p. 55) afirma que “deverá instigar o aluno a querer saber como o olhar geográfico poderá contribuir para ajudar a desvendar a natureza dos lugares e do mundo como hábitat do homem”, ou seja, tentar entender e explicitar para o aluno como os territórios são construídos a partir do olhar do tempo e vivências da sociedade no espaço e como o “trabalho e a apropriação da natureza” estão presentes na construção do território.

Os Parâmetros Curriculares estabelecem a Geografia como uma área dinâmica do conhecimento em que busca compreender os acontecimentos mundiais e colabora para que o aluno possa se situar diante dos acontecimentos e transformações locais e mundiais. Além disso, os estudos geográficos oportunizam que o aluno conheça e possa ir além do seu lugar como referência para outros lugares.

No quarto ciclo, que contempla o 8º e 9º ano, os PCN abordam com mais notoriedade o conceito território em que aparece a partir das “múltiplas interações entre a sociedade e natureza” (BRASIL, 1998, p. 98). Além disso, enfatizam a importância de promover aos alunos a compreensão

da espacialidade e da temporalidade dos fenômenos, a partir de suas dinâmicas e interações no espaço geográfico.

Ademais, consideram relevante a historicidade para se compreender as interações e transformações das dinâmicas sociais proporcionando ao aluno pensar e agir criticamente quando: “[...] torna-se importante estimulá-lo a pensar criticamente a potencialidade criadora do homem na busca de novas tecnologias para superar as distâncias do tempo e do espaço no processo de aproximação e integração entre os lugares e territórios do mundo” (BRASIL, 1998, p. 100). Dessa forma, ao fim do ensino fundamental, ou seja, ao término do 4º ciclo, segundo os PCN, os alunos devem ser capazes de operacionalizar os conceitos aprendidos, de forma que possam reconhecer e diferenciar os conceitos geográficos, dentre eles, o de território.

Desse modo, o exercício do professor em sala de aula deve abranger a cultura e a diversidade dos alunos a fim de que os conteúdos geográficos escolares possam fundamentar a prática cotidiana desses sujeitos. Assim, ao formar cidadãos pensantes, a escola possibilita que eles adquiram habilidades e competências e, conseqüentemente, um modo de pensar autônomo. Na Geografia, especificamente, “trata-se de ajudar alunos a desenvolver modos de pensar geográfico: internalizar métodos e procedimentos de captar a realidade, ter consciência da espacialidade das coisas” (CASTELAR, 2019, p. 73).

No entanto, a prática docente ainda é desafiadora, principalmente quanto à articulação dos conhecimentos cotidianos com os científicos. Para isso, o professor precisa conhecer e trabalhar com a realidade de seus alunos, buscando inferências e associações com o conteúdo trabalhado em sala de aula para que eles possam saber praticar na sua vida cotidiana, em situações fora do contexto escolar.

Considerações finais

A formação do conceito de território nas aulas de Geografia e sua respectiva aprendizagem podem ser constantemente melhorados. É primordial para que os alunos possam agir como sujeitos críticos e atuem em um papel mais ativo, essencialmente na conjuntura da globalização, e para que possam acompanhar e entender as transformações ocorridas no mundo. Desse modo, é importante que o conceito território seja construído e contextualizado juntamente com o aluno em sala de aula para que o seu entendimento seja tangível e que possa aplicá-lo na sua prática social.

Dessa forma, a discussão aqui proposta abordou sobre algumas pesquisas que buscaram estudar acerca desse conceito no ensino de Geografia, bem como a importância da prática docente para a formação desse conceito, principalmente no ensino fundamental, pois a contribuição do professor, por meio da sua prática docente, possibilita a aprendizagem significativa do conceito de

território, proporcionando aos alunos uma concepção de mundo mais crítica, em que possam exercitar sua cidadania, além de abrir um leque de possibilidades quanto a essa temática, expandindo enfoques sobre o território e oportunizando novos debates envolvendo esse conceito e o ensino de Geografia, principalmente.

É importante que professores e alunos se conscientizem da relevância dos conhecimentos geográficos e de suas contribuições no processo de formação geral das pessoas. Outrossim, é necessário refletir sobre a prática geográfica e suas intermediações com a prática cotidiana dos cidadãos, para assim se atribuir significância para o que é ensinado em sala de aula. De certo que, a partir disso, a escolha de conteúdos significativos para o aluno deve partir da relevância social para eles.

A partir de então, de forma geral, a reflexão aqui realizada pode contribuir para o ensino de Geografia no sentido em que demonstra a importância do território e da mediação do professor no processo de ensino e aprendizagem como instrumentos de mudanças, ao intermediar a construção de conhecimentos por meio de uma análise dialética do espaço que favorece o estudo por meio de atividades que permitam ao aluno entender a Geografia como uma ciência que pode ajudar a compreender o mundo em que vive, buscando associar as relações que se estabelecem no espaço pelas ações do homem em sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, Francisco Vitorino de. **Saberes e práticas docentes: a reelaboração teórico-metodológica do conceito de Território no ensino fundamental**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27558>. Acesso em: 28. set. 2020.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Acesso e visibilidade às teses e dissertações brasileiras. Disponível em: <http://bdt.d.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2021

CARLI, Éden Correia. **Prática argumentativa no ensino de geografia: um estudo a partir do conceito de território**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/50220>. Acesso em: 15 abr. 2021.

CASTELLAR, Sonia. **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2019.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Caderno Cedes**, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 15. maio 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia em estudo**. Maringá, v.16, n. 4, p.659-675, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jCGfKbkrHPCr8KyZD4xjB3C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 set. 2021.

GEBRAN, Raimunda Abou. A Geografia no ensino fundamental – trajetória histórica e proposições pedagógicas. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v.1, n.1, p. 81 -88, jul./dez., 2003.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempo de de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

LEITE, Cristina Maria Costa. Geografia no ensino fundamental. **Espaço & Geografia**. v. 5. n. 2. 2002. Disponível em: <http://www.lsie.unb.br/espacoegeografia/index.php/espacoegeografia/article/view/10>. Acesso em: 08 dez. 2020.

MELO, Juliana Gomes da Silva de. **A mediação didática no ensino de geografia: a construção do conceito território em sala de aula**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8833>. Acesso em: 15 abr. 2021.

NUNES, Juliana Garcia. **#Somosmário: identidade, território e cultura - o que o ensino da geografia tem a ver com isso?** 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: [https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181082#:~:text=%E2%80%9C3somosmario%3A%20identidade%2C%20territ%C3%B3rio,de%20Desenvolvimento%20Humano\)%20da%20cidade%2C](https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181082#:~:text=%E2%80%9C3somosmario%3A%20identidade%2C%20territ%C3%B3rio,de%20Desenvolvimento%20Humano)%20da%20cidade%2C). Acesso em: 15 abr. 2021.

PAULI, Graciela Regina Gritti. **A contribuição da geografia, na educação básica, na construção da cidadania: uma análise a partir do território**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3641/1/PAULI.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. **O ensino de cidade na educação básica: conhecimentos geográficos de jovens universitários em Teresina, PI**. 2017 Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade de Goiás, Goiânia, 2017.

RODRIGUES, Aline de Lima. **Uma discussão sobre os conceitos de fronteira e território no ensino fundamental, anos iniciais, de geografia**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126590>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SANTOS, Ataliane Pereira dos. **O ensino de geografia, a educação do/no campo e o território: uma proposta de sequência didática investigativa para a escola família agrícola de veredinha – MG**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32680>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. In: SANTOS, Milton [et al]. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2006.

SAMPAIO, Joana Jakeline Alcântara. **O conceito de território nos livros didáticos de geografia do ensino médio do autor Melhem Adas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5831/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2021.

SAQUET, Aurélio. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (orgs.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%20C1FICO%202017/2-LIVRO%20SAQUET%20E%20SPOSITO.pdf>. Acesso em 12 jul. 2020.

SILVEIRA, Bruno Xavier. **“Da Bonja pro mundo”**: o território vivido como potência identitária no ensino de geografia. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189994#:~:text=Por%20meio%20das%20territorialidades%20dos,e%20pot%C3%Aancia%20identit%C3%A1ria%20aos%20estudantes>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SOUSA, Roberto Ribeiro de. O conceito território no ensino da geografia: breves notas sobre abordagens negligenciadas. **Geografia em questão**. V. 05, n. 02, 2012. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/4974/5233>. Acesso em: 25 ago. 2020.

SOUZA, Livia Reis Dantas de. **Potencialidades do conceito de território e da argumentação para a formação cidadã em aulas de geografia**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11122018-092403/es.php>. Acesso em: 20 de set. 2020.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 10.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

VIGOTSKI, Lev. Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.